

# **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA.**

*SPECIALIZED EDUCATIONAL  
ASSISTANCE TO A CHILD  
WITH MULTIPLE DISABILITIES:  
REPORTS OF AN EXPERIENCE.*

JOSIANI ISRAEL ROSALEN  
ROSIENE QUERES DE AGUIAR SOARES  
VANDERLEIA PIRES DOMARADSKI POCIDONIO

## RESUMO

Neste artigo, as autoras relatam sobre o trabalho com uma aluna surda e com deficiência múltipla no atendimento educacional especializado do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS, no ensino da Libras como primeira Língua. O artigo traz importantes inferências sobre o desenvolvimento de atividades práticas que tinham por objetivo a ampliação vocabular, apreensão de conceitos abstratos e estímulo à comunicação e aprendizagem da Língua de Sinais para auxiliar no desenvolvimento da linguagem, tendo como metodologia brincadeiras de papéis sociais, teatros, construção de diálogos, contação de histórias e interação entre alunos. Sobre a Deficiência Múltipla, buscou compreender a deficiência e as possibilidades de desenvolvimento educacional e social, por meio de um ensino voltado para as especificidades da aluna. Podemos concluir que foi possível constatar resultados positivos e as mudanças visíveis no desenvolvimento global da aluna.

**Palavras-chave:** Deficiência Múltipla. Atendimento Educacional Especializado. Aquisição da Libras.

## ABSTRACT

In this article, the authors report on the work with a deaf student with multiple disabilities in the specialized educational service of the Training Center for Education Professionals and Assistance to People with Deafness - CAS, in the teaching of Libras as a first language. The article brings important inferences about the development of practical activities that aimed to expand vocabulary, apprehension of abstract concepts and stimulation of communication and learning of Sign Language to help in language development, having as a methodology social role playing, theaters, construction of dialogues, storytelling and interaction between students. Regarding Multiple Disability, it sought to understand the disability and the possibilities for educational and social development, through teaching focused on the specificities of the student. We can conclude that it was possible to observe positive results and visible changes in the student's global development.

**Key-words:** Multiple Disability. Specialized Educational Service. Acquisition of Libras.

### JOSIANI ISRAEL ROSALEN

Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-PR, atuando como professora no Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e atendimento às Pessoas com Surdez (CAS); mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Pós-graduada em Educação Especial pela Faculdade EFICAZ e em Educação Infantil pela UNIPAN; Graduada em Pedagogia pela UNIPAN.

### ROSIENE QUERES DE AGUIAR SOARES

Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-PR, atuando como Coordenadora Pedagógica Municipal no Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS); mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Pós-graduada em Educação Especial pelas Faculdades Integradas do Vale do Iváí (UNIVALE); Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

### VANDERLEIA PIRES DOMARADSKI POCIDONIO

Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-PR, atuando como professora no Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e atendimento às Pessoas com Surdez (CAS); Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado pela UniCesumar; Graduada em Pedagogia pela UniCesumar; Bacharel em Letras/Libras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).



## INTRODUÇÃO

Na trajetória como docente, nos deparamos com diversas situações e condições; porém, nem sempre estamos preparados ou sabemos como proceder. A condição da deficiência múltipla nos causa, nos suscita, num primeiro momento, o medo, a insegurança e sentimento de incapacidade e, ao mesmo tempo, nos desafia a buscar um novo olhar sobre o ensinar.

Nesse contexto, faz-se necessário compreender os fatores que determinam essa condição e os encaminhamentos a serem tomados no ensino dos alunos.

Neste artigo, as autoras relatarão a experiência de trabalho com uma aluna com deficiência múltipla e surdez, no processo de ensino e aquisição da Libras como primeira língua (L1). A aluna em questão foi avaliada pelo CAS em maio de 2015, iniciou o atendimento neste centro em outubro do ano de 2016, onde permaneceu até julho de 2021 quando foi transferida para outro município.

A avaliação da aluna em 2015 se deu por meio do encaminhamento realizado pela escola de origem, que ficava localizada na zona rural do município de Cascavel, Paraná.

Na época, a escola informou sobre uma aluna com diagnóstico de surdez e relatou necessitar de avaliação pedagógica para verificar quais encaminhamentos deveriam ser dados. Foi solicitado que a família levasse a criança até o CAS para que os profissionais pudessem conhecer

a criança e realizar atividades, a fim de verificar o que a criança já compreendia e quais necessidades pedagógicas apresentava. No dia da avaliação, o pai da criança acompanhou todo o processo, o tempo todo resistente à possibilidade do aprendizado da Libras. Nessa avaliação inicial, o pai relatou que a criança tinha inflamações recorrentes no ouvido, o que impedia o uso de aparelho auditivo. Ela apresentou dificuldade motora fina e ampla, compreendia os comandos oralmente, mas a sua fala era de difícil compreensão. Já no ano de 2016, no mês de agosto, a mãe trouxe a aluna para Cascavel e a matriculou em uma escola central, cuja equipe pedagógica entrou em contato com o CAS e solicitou uma reunião junto com a responsável. Nessa reunião, após ser explicado sobre a Libras e o atendimento ofertado pelo CAS, a mãe aceitou o ensino da Língua de Sinais, sendo esta matriculada nos cursos de Libras do CAS e a criança nos atendimentos de Ensino de Libras como primeira língua (L1) e Língua Portuguesa como segunda língua (L2) no período contrário ao ensino regular. Um Professor de Apoio Pedagógico Bilíngue (PAP Bilíngue) passou a trabalhar com a aluna na sala de aula do ensino regular.

Nesse processo, a mãe foi trazendo novas informações sobre a aluna e novos atendimentos, além dos ofertados pelo CAS, foram sendo agregados, tudo contribuindo para o desenvolvimento educacional e social da aluna.

De acordo com os relatos da mãe, não



é possível dizer com exatidão a síndrome da criança; foi necessário, na época, interromper a investigação com geneticista, pois o custo do tratamento era muito elevado. Segundo os laudos que foram apresentados, a aluna possui surdez mista, de grau severo à esquerda e profundo à direita, tem baixa visão e deficiência intelectual, sendo considerada com deficiência múltipla.

## **DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: O QUE SABEMOS?**

Ao estudarmos os acontecimentos históricos sobre as deficiências, percebemos que todas as modalidades passaram por um processo de negação social, exclusão e de impureza espiritual. Este caminho foi basicamente o mesmo no decorrer da história para qualquer tipo de deficiência, no momento em que nascia uma criança fora dos padrões normais impostos pela sociedade, colocando esta e a família em uma situação de castigo, pecado, maldição e negação (FOUCAULT, 2004, p. 18).

No caso das deficiências múltiplas, podemos dizer que a trajetória histórica percorreu um caminho mais lento, devido à complexidade da situação que envolve esta modalidade, principalmente no âmbito educacional, onde ainda existem poucas pesquisas aprofundadas sobre o assunto.


De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, em torno de 1% da população mundial apresenta deficiência múltipla (OMS, 1996). Este número

aponta para a baixa incidência de pessoas com esta gravidade. No Brasil, com relação ao número de alunos matriculados, “existem dados de 2012 referentes ao ano letivo de 2010 onde foram identificados 621.086 alunos com deficiência múltipla sendo 179.235 matriculados em escolas ou classes especiais e 441.851 em classes comuns” (BRASIL, 2012).

O termo deficiência múltipla tem sido utilizado, com frequência, para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. No entanto, não é o somatório dessas alterações que caracterizam a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas. (MEC, 2006, p. 11).

Embora estes estudos abordem a deficiência dentro da Educação Infantil, podemos utilizá-los como material de apoio no que tange à parte pedagógica, pois ele auxilia os profissionais a trabalharem com esta deficiência e como a aluna se apresenta dentro de uma perspectiva emocional e clínica. Desta maneira, este livro auxilia o professor em suas dificuldades e dúvidas que possam existir frente ao trabalho realizado com esta aluna

As crianças com deficiências múltiplas podem necessitar de mais tempo para adquirir mecanismos de adaptação às novas situações, mas com uma



boa mediação de professores e pais poderão criar estratégias de ação e pensamento; assim, poderão auto-regular com ajuda seu comportamento e desenvolver a autonomia pessoal, social e intelectual. (MEC, 2006, p. 21)

No Município de Cascavel/PR, a Secretaria Municipal de Educação elaborou um Currículo próprio, que embasa o trabalho pedagógico e a linha teórica, a ser seguido pelos professores no planejamento de suas atividades. Sobre a Educação Especial, foi organizado um volume único, onde estão especificados autores, atividades, metodologias e conceitos referentes a cada deficiência.

Os alunos com deficiência múltipla quando a deficiência for associada à surdez, neste município, se concentram no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS. Além deste Centro de Atendimento, as crianças que apresentam este comprometimento também podem ser atendidas em sala de recursos multifuncionais (SRM) e na sala do ensino regular têm direito ao PAP Bilíngue.

De acordo com Cascavel (2020, p. 239) "...a pessoa com deficiência múltipla não deve ser rotulada pelo que ela não faz (não anda, não fala, não se comunica etc.), mas sim devem ser constatadas as possibilidades de aprendizagem por vias que estejam íntegras". Dessa forma, as crianças com deficiência múltipla têm a oportunidade de desenvolver as suas potencialidades, visto

que, de acordo com o currículo municipal, cabe aos profissionais envolvidos com a área buscar alternativas que valorizem as capacidades educacionais dessas crianças.

Portanto, o trabalho realizado nesta pesquisa busca expressar a forma como são desenvolvidos os trabalhos pedagógicos relacionados à deficiência múltipla em nosso município, bem como apresentar uma proposta de trabalho que resultou em uma experiência positiva na aquisição de conceitos e no desenvolvimento integral da criança.

## **RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA**

Após as avaliações feitas pelos profissionais do CAS e início do atendimento, começamos o trabalho de observação e planejamento das atividades. A falta de vocabulário para comunicação permitia que o pensamento da aluna se fixasse apenas em frases curtas e repetitivas, de forma oral.

Como forma de organização do trabalho a ser desenvolvido, foram estabelecidos alguns objetivos para dar encaminhamento às atividades a serem realizadas pelos professores. Os principais objetivos do trabalho com esta aluna foram:

- Ampliação vocabular;
- Apreensão de conceitos abstratos,
- Estímulo à comunicação e aprendizagem da Língua de Sinais para auxiliar no desenvolvimento da linguagem.

Traçados os objetivos, iniciou-se o tra-

balho de ampliação vocabular de forma contextualizada, com ensino do vocabulário em Libras e aulas de Língua Portuguesa escrita, com uso de imagens e frases em contextos.

O vocabulário era apresentado à aluna por meio de sinais, imagens e palavras. Exemplo:



Figura 1 – Representação de estratégia de ampliação vocabular – sinal Banana

Fonte: <https://vidacff.blogspot.com/2014/08/frutas-em-libras-para-educacao-infantil.html>

Sempre que possível, utilizávamos materiais concretos para auxiliar na apreensão de conceitos. Em uma atividade relacionada ao vocabulário de “Frutas”, utilizamos variedades de frutos, para que fosse possível o aprendizado dos sinais em Libras, bem como relacionar ao conteúdo dos “Cinco sentidos”.

As atividades de registro impressas eram feitas com ampliação sugerida entre as fontes 18 e 22 - Arial Black, pois a aluna apresentava baixa visão e o caderno utilizado era com espaçamento de pauta de 1 cm.

Nas atividades para contextualização de sinais, eram apresentadas à aluna, imagens relacionadas a vocabulários an-

teriormente trabalhados, para que ela realizasse frases em Libras. Como exemplo desta situação, temos a imagem abaixo:



Figura 2 – Imagem representativa de um cachorro correndo com uma bola para auxiliar no processo de ampliação

vocabular

Fonte: <https://www.portaldodog.com.br/cachorros/curiosidades/por-que-os-cachorros-pegam-algo-com-boca-quando-estao-muito-animados/>

Neste contexto, a professora questiona o que está representado na imagem. A aluna responde: “Cachorro bola.” Para auxiliar a aluna a fazer a frase em português, a professora instiga a mesma a observar mais a figura, realizando as seguintes perguntas: “Sim, é um cachorro, mas está fazendo o quê? Parado ou correndo? Onde está brincando? Com o que está brincando?” A professora auxilia a aluna e registra a frase em Língua Portuguesa. Neste caso, a frase final ficou organizada da seguinte forma: “O cachorro brinca com a bola na grama.”

Após a conclusão das frases, era feita a leitura novamente pela aluna em Língua de Sinais. Desta forma, a aluna era incentivada a ler as imagens e se expressar de forma contextualizada, dando significado

ao vocabulário já apreendido anteriormente. Nas atividades de registro, a aluna apresentava muita resistência para fazer, mas com o tempo mostrou um pouco mais de aceitação, devido ao fato de começar a fazer sentido para ela.

A criança desenvolve uma generalização abstrata dos atributos essenciais dos conceitos, separando-os da experiência concreta. A síntese abstrata se converte na forma principal do pensamento, com ajuda do qual se concebe e se toma consciência da realidade circundante. Estes conceitos, enquanto funções psicológicas superiores, representam generalizações em um nível abstrato, consolidando-se na função simbólica da linguagem (NÚÑEZ, 2009, p. 37).

Compreende-se que o vocabulário a ser ensinado para a criança deva ser apresentado dentro de um contexto que motive a compreensão de conceitos abstratos para que seja possível alcançar o significado de cada palavra expressada.

Para estimular a elaboração de contextos abstratos, foram simulados pequenos diálogos entre os colegas de sala. Estes eram produzidos intencionalmente. Colocava-se um aluno em frente ao outro e eram orientados a como fazer, exemplo:

*Oi, tudo bem? Sim, tudo bem!*

*Como é seu nome? Julia.*

*Como é seu sinal? (Faz-se o sinal)*

*O que você gosta de comer? (Referente a vocabulário já aprendido)*

Em outro momento, foi organizada a sala como se fosse uma casa, com mesa e

duas cadeiras, alimentos para o café (bolacha salgada e doce, chá, suco e banana), de forma simples, conforme a possibilidade do momento. Neste exemplo, o diálogo se organizou da seguinte maneira:

*Um aluno chega à porta, a dona da casa o recebe:*

*Oi, entre.*

*Oi, tudo bem?*

*Sim, sente-se, preparei algo para comer.*

*O aluno senta-se.*

*Aqui tem bolacha doce e salgada, qual você prefere? Tem banana também.*

*O aluno escolhe.*

*E para beber: suco ou chá?*

*O aluno escolhe o que quer e se quer ou não.*

*Desta forma cada um faz o papel de recepção em casa, trocando a vez.*



Figura 3 – Atividade de estímulo de elaboração de contextos abstratos – café da manhã.

Fonte: os autores



As brincadeiras de papéis sociais também fizeram parte das atividades trabalhadas com a aluna. Este modelo de atividade foi de grande importância para a compreensão dos sujeitos, pois “à medida que a criança opera o significado das coisas substituindo as próprias coisas, é possibilitada a gênese do pensamento abstrato”. (OTTONI; SFORNI, 2012)



Figura 4 – Atividade de papel social com uma aluna representando uma professora  
Fonte: os autores

## BRINCADEIRA DE PAPEL SOCIAL “PROFESSORA”

Nesta atividade, a aluna utilizou o jaleco da professora e organizamos as carteiras para que os próprios colegas fossem os alunos. A aluna escolheu o conteúdo de matemática, mas apresentou muita dificuldade de criar os cálculos no quadro, o que foi feito com auxílio. Após os amigos concluírem a atividade, a aluna, no papel de professora, corrigiu as atividades no caderno.

Como uma das mais importantes atividades desenvolvidas com a aluna em questão, tivemos a contagem de história com o objetivo de estimular a imaginação e o pensamento abstrato, considerando que os sentimentos e situações não verbais precisariam do uso de representações para serem compreendidos. Conforme Albres (2010, p.135), “Ao contar histórias podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo a linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, proporcionando a confiança na força do bem, dando condições para a criança viver o imaginário”.

A história contada em grupo, por professoras (surda e ouvinte) e alunos, de forma lúdica e interativa, estimulava a comunicação entre os pares e a expressão corporal. Desta forma, a aluna começou a se expressar e a demonstrar compreensão de fatos e organização dos pensamentos, comunicando-se em Língua de Sinais de forma contextualizada e com melhor clareza de ideias.

## HISTÓRIA “OS TRÊS PORQUINHOS”



Figura 5 – Atividade de papel social com uma aluna representando a história “Os três porquinhos”  
Fonte: os autores



## HISTÓRIA “JOÃO E MARIA” (INES)



Figura 6 – Atividade de contação de histórias “João e Maria”  
Fonte: os autores

A contagem de histórias era trabalhada por meio de vídeos, imagens, livros e muito uso de classificadores, para representação, e uso de máscaras dos personagens, produzidas com auxílio dos alunos. Não era contada apenas uma vez: a história era recontada pela professora, observavam-se as imagens e novamente contada pelos alunos. A professora orientava no momento da representação dos alunos. No painel de contagem, a história era reproduzida por meio de imagens e sequência de fatos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas as especificidades da aluna, seu desenvolvimento foi notório após a inserção da Libras em seu contexto de vida. A aluna ampliou o vocabulário, facilitando a comunicação em contexto, conseguindo assim se expressar e questionar o que acontecia à sua volta.

Apresentou considerável desenvolvimento no perceptivo visual e sensitivo.

Reduziu significativamente a repetição de frases. Os resultados positivos também surgiram na escola onde a aluna apresentou perceptíveis avanços nas questões relacionadas à alfabetização.

Nos anos de 2020 e 2021 ocorreu a pandemia e o nosso trabalho continuou de forma remota, mas sem a interação entre os pares de forma presencial, não ocorrendo grandes avanços na aprendizagem.

Assim, é possível observar que, de forma alguma é presunçosa a afirmação de que, mesmo apresentando deficiência múltipla, seja ela em que área for, educar é um desafio passível de ser superado. Porém, para tal êxito, faz-se necessário debruçar-se sobre a busca por meios de desenvolver atividades e metodologia capazes de subsidiar o trabalho a ser feito no tocante à apropriação do conhecimento por parte dos alunos com deficiência.

### REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Surdos & Inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Deficiência Múltipla**, 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: Dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla**. [4. ed.] / elaboração profª Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CASCVEL. **Currículo Para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**: volume III: fundamentos da educação especial. Cascavel/PR: Secretaria Municipal de Educação.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade e política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004a. pp. 264-287

INES; MEC. **João e Maria**: em Libras. Rio de Janeiro: Editora Dolby, 2013.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. **Vygotsky, Leontiev e Galperin**: formação de conceitos e princípios didáticos. Brasília: Liber Livro, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS), 1996. Disponível em: <http://www.who.int/en/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

OTTONI, Terezinha de P. M. E.; SFORNI, Marta S. de F. **Vigotski, Leontiev e Elkonin**: Subsídios Teóricos para a Educação Infantil. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas: 2012.